

# SOMATOTIPO DE JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL E FORÇA EXPLOSIVA ELÁSTICA

Flávio Furlan de Sousa<sup>1</sup>, Miguel de Arruda<sup>3</sup>, Daniel Leite Portella<sup>1,2,3</sup> e Wanderley Brilhante Junior<sup>1</sup>

1 DEPREFFE - Departamento de Preparação Física e Fisiologia do Esporte do Sport Club Corinthians Paulista / Departamento de Formação de Atletas. São Paulo/SP, Brasil.

2 Departamento de Fisiologia do Futebol Profissional Sport Club Corinthians Paulista. São Paulo/SP, Brasil.

3 FEF / Unicamp. Campinas/SP, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** As variáveis antropométricas diferenciam os indivíduos em suas características corpóreas, dentre as quais, o somatotipo, que é configuração morfológica que qualifica e quantifica a forma corporal através de seus três componentes distintos, intitulados como: o endomorfo; o mesomorfo; e o ectomorfo (LEITE, 2000). Nos esportes, com especial atenção ao futebol, o perfil somatotípico pode indicar um fator determinante para o desempenho. **OBJETIVO:** Objetivou-se identificar a predominância somatotípica de jovens atletas de futebol e uma possível relação entre o somatotipo e as variáveis biomotoras, delimitadas aqui Força Explosiva Elástica (FEE). **METODOLOGIA:** 131 atletas com idade cronológica de 12 a 17 anos, das categorias de base de um clube de futebol. Para o somatotipo, utilizou-se do procedimento de Heath e Carter (1967). Para as medidas de dobras cutâneas e diâmetros ósseos (úmero e fêmur), utilizou-se um compasso (adipômetro) científico e paquímetro, ambas da marca SANNY® com precisão de 1mm. Os perímetros de braço e perna, utilizado uma trena antropométrica com precisão de 1 mm. Para a mensuração de FEE, foram realizadas duas avaliações: Salto Vertical Contra Movimento (SVCM) e Salto Horizontal (SH), com três tentativas cada, padronizando o melhor resultado obtido. Ambas avaliações partiram da posição estacionária, com participação de MMSS, uma aferida verticalmente e outra horizontalmente, sendo SH padronizada a medida a partir do calcâneo. Para as avaliações de SVCM foi utilizado um tapete de contato (CEFISE, software Jump System Test 1.0) e para avaliações de SH uma fita métrica de três metros de comprimento colocada no solo. Foi utilizado o SPSS 13.0 e como tratamento estatístico Teste T de Student e correlação linear de Pearson ambos com  $p < 0,05$ . **RESULTADOS:**

Tabela 1: Médias do somatotipo e FEE dos atletas

Idade (anos)	Endo	Meso	Ecto	SVCM (cm)	SH (cm)
12,45 ( $\pm 0,22$ )	2,90 ( $\pm 0,885$ )	5,22 ( $\pm 0,747$ )	2,92 ( $\pm 1,097$ )	35,81 ( $\pm 4,520$ )	185,67 ( $\pm 15,423$ )
13,52 ( $\pm 0,34$ )	2,59 ( $\pm 0,738$ )	5,11 ( $\pm 0,887$ )	3,18 ( $\pm 0,928$ )	39,39 ( $\pm 4,260$ )	200,04 * ( $\pm 0,156$ )
14,59 ( $\pm 0,45$ )	2,48 ( $\pm 0,541$ )	5,00 ( $\pm 0,835$ )	2,97 ( $\pm 0,967$ )	39,46 ( $\pm 4,218$ )	204,78 * ** ( $\pm 14,703$ )
15,13 ( $\pm 0,25$ )	2,70 ( $\pm 1,315$ )	5,26 ( $\pm 0,052$ )	2,86 ( $\pm 1,096$ )	44,45 * ( $\pm 1,909$ )	234,00 * ** ( $\pm 5,657$ )
16,45 ( $\pm 0,45$ )	2,45 ( $\pm 0,622$ )	5,53 ( $\pm 0,177$ )	4,12 ( $\pm 1,768$ )	43,70 * ( $\pm 5,091$ )	230,50 * ** ( $\pm 9,192$ )
17,39 ( $\pm 0,23$ )	3,01 ( $\pm 0,311$ )	4,93 ( $\pm 0,665$ )	2,68 ( $\pm 0,834$ )	43,26 * ( $\pm 4,172$ )	225,35 * ** ( $\pm 9,192$ )

\*  $p > 0,05$  para 12 anos; \*\*  $p > 0,05$  para 13 anos.

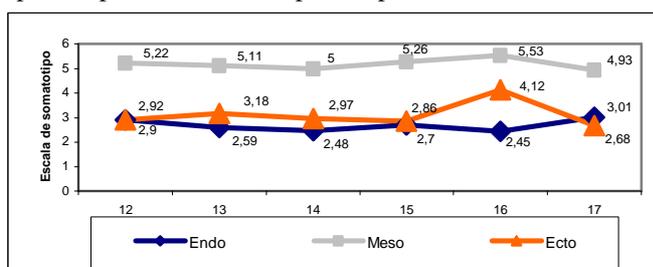


Gráfico 1: Componentes da somatopia no decorrer das idades.

**CONCLUSÃO:** Mesmo não havendo diferença significativa em relação ao somatotipo, apresentou-se significância ( $p < 0,05$ ) entre os resultados de SVCM e SH nas diversas idades, sugerindo que a capacidade biomotora FEE melhora durante os anos, nesse intervalo etário, e não sofre influência da somatopia.

Palavras chaves: Somatotipo, futebol, força explosiva elástica, crescimento, desenvolvimento.